

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 5500
—Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



O Rei Jorge VI passando revista aos soldados indígenas

Faleceu o Rei Jorge VI DA INGLATERRA

NA MANHÃ de 6 de Fevereiro, faleceu o Rei de Inglaterra, Jorge VI, que contava 56 anos de idade. Era o segundo filho do Rei Jorge V, que subiu ao trono em virtude da abdicação de seu irmão, Eduardo VIII, em 11 de Dezembro de 1936.

O Rei era muito amado pelo seu povo. Teve duas filhas — as princesas Isabel e Margarida. A primeira, que é a herdeira do trono, é casada com o Duque de Edimburgo.

A morte do Rei Jorge VI, foi muito sentida no nosso país, onde, logo que houve conhecimento do infausto acontecimento, as bandeiras foram içadas à meia haste, em todos os edifícios públicos.

Portugal acompanha na sua dor a sua velha aliada. Durante a última guerra, quando Londres era atacada pela aviação alemã, Jorge VI deu sobejas provas da sua coragem e do seu amor pátrio, elevando-se ainda mais no conceito do seu povo.

Homem modesto, por temperamento. Apesar de ter sido sempre um doente, nunca deixou de compartilhar das alegrias e tristezas do seu povo nos momentos oportunos.

O seu funeral realiza-se na próxima sexta feira. A Princesa Isabel, que foi proclamada Rainha, conta apenas 25 anos.

Mais um naufrágio...

FELIZMENTE, sem que tenhamos a lamentar a perda de mais algumas preciosas vidas, desses valentes trabalhadores que dia a dia arriscam, jogando-a numa lotaria ingrata, sobre uma frágil embarcação, assistimos, na passada terça-feira, àquilo que poderia ter sido mais uma tragédia, das tantas que têm ocorrido na Barra de Tavira!

Graças a Deus que tal não aconteceu e que podemos ser poupados à mágoa enorme de ver morrer alguns destemidos pescadores, pois teríamos de assistir, de braços cruzados, à sua agonia, vendo-os debater-se entre as águas revoltas dum mar embravecido, numa manhã de frio intenso, enquanto o «sueste» rugia na ânsia insatisfeita de aumentar a lista dos mártires sacrificados pelo estado de assoreamento a que chegou a nossa barra.

O nosso vício, ou mania como lhe chamam alguns, pela pesca desportiva, levou nos, pelas seis horas da manhã de 5, a trocar a comodidade do nosso leito pela caminhada de bicicleta, com a cesta dos «apetrechos» e a cana de pesca às costas, juntamente com outros companheiros, «doentes» como nós, deabalada até à vizinha Povoação das Cabanas, que se habituou já a ver surgir, a qualquer hora do dia ou da noite, alguns «maduros», que às vezes regressam de mãos a abanar...

Lá fomos palmilhando por en-

tre sapais, até ao nosso local de pesca, escuro ainda, vendo surgir ao longe, a caminho da barra, as silhuetas airoas das canoas da nossa região, de velas nos rizes, algumas a remos, fugindo a toda a pressa do «sueste» que, cada vez, soprava mais rijo, levantando ondas de espuma nos perigosos baixios da barra.

O frio era de rachar! Mais para aquecer um pouco do que na esperança de apanhar algum robalo «desgarrado»; mais para termos o prazer espiritual de voltar a ver o astro Rei surgir com todos os seus cambiantes de luz, nos fomos deixando ficar a fazer lançamentos em vão...

Esquecidos da pesca, apesar

do vício não nos deixar ficar de braços cruzados, lá continuávamos, olhos postos na entrada da barra, pensando quanto de triste e amarga tem a dura vida do homem do mar, e lamentando as suas, tantas vezes péssimas condições de trabalho.

E a desgraça surgiu num repente! Uma canoa correndo a meio da barra, mestre Rafael Júlio dos Santos, dentes cerrados, mãos enclavinhadas na cana do leme, olhos postos nos sinais de enfiamento, pedia decerto, a Deus, «boa sorte», pois sem ela não é possível entrar-se hoje a barra, tal a quantidade de baixios que existem por toda a parte.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O Pacto do Atlântico e Portugal

A PRÓXIMA reunião em Lisboa do Conselho do Pacto do Atlântico é ainda uma afirmação bem expressiva e inequívoca do nosso prestígio no Mundo de nossos dias.

De resto, entende-se que assim seja: Portugal, pela sua posição geográfica, mas mais do que isso, pela coerência dos seus princípios, pela ânsia esforçada com que sempre tem procurado ser baluarte da Civilização Cristã, tem, como não podia deixar de ser, papel de maior preponderância e relevo na defesa do Ocidente.

A mais disso, nunca será demais lembrá-lo, foi Salazar o primeiro estadista europeu a afirmar a necessidade da realização do Pacto do Atlântico.

Ainda há pouco o recordava, e muito bem, o deputado sr. Dr. Colares Pereira, na Assembleia Nacional, quando salientou:

Deve-se essa previsão — a da necessidade do Pacto do Atlântico — ao sr. Presidente do Conselho (numa altura em que ninguém ainda o concebera). A sua invulgar figura de estadista ficará assinalada na História, entre muitos outros raros méritos, por uma visão antecipada neste e noutros casos, verdadeiramente profética. A sua inteligência privilegiada, o seu experimentado conhecimento dos factos da vida internacional, facultam-lhe decortinar no futuro o que escapa aos outros, mesmo aos mais bem informados.

«Falava o sr. Dr. Oliveira Salazar em 25 de Maio de 1944. Nem sequer a guerra terminara ainda. E dizia no Congresso da União Nacional: Ora, as circunstâncias estão-se conduzindo de forma que um dos maiores centros da política mundial, sobretudo enquanto os Estados Unidos entenderem do seu interesse ou do seu dever ajudar a Europa a levantar-se das ruínas da guerra, situar-se-á, pela própria força das coisas, no vasto Atlântico; e, por esse motivo, os países ribeirinhos serão chamados a um papel preponderante: a In-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A amendoeira - árvore mágica

A AMENDOEIRA é uma das árvores consideradas mágicas, servindo para os engramanços da magia envenenadora.

As beberagens, que enfraquecem o espírito e perturbam a razão, podem assegurar o império já conquistado pela vontade má de uma pessoa. O ácido prússico é o mais terrível agente destes envenenamentos do pensamento. É por isso que é preciso evitar qualquer distilação que tenha o gosto da amendoa, afastar do quarto de dormir as amendoeiras e as daturas, os sabonetes de amendoa, os leites de

amendoas e, em geral, todas as composições de perfumaria em que o cheiro das amendoa dominarem, principalmente se a acção sobre o cérebro for ajudada pela do âmbar.

E, com uma vergõtea de amendoeira, obtem-se uma forquilha mágica.

Para se obter a forquilha mágica, corta-se a vergõtea de um só golpe, com uma faca nova ainda por usar. A vergõtea deve terminar em forquilha e é preciso pôr dentro desta forquilha de madeira uma forquilha de ferro ou aço, feita da própria lâmina da faca com que foi cortada.

Esta forquilha serve para vários fins mágicos, mas o *modus operandi* de que nos devemos servir fica no meu tinteiro, ou seja no livro mágico de que respiço estas notas — é cá por coisas...

Damião de Vasconcellos

INFORMAÇÕES

Precedendo concurso, foi nomeado médico de 2.ª classe do Quadro Médico do Ultramar Português e colocado em Macau o nosso conterrâneo sr. Dr. Vivaldo Rosa, filho do nosso amigo sr. Tenente António da Rosa Júnior.

Exercícios Militares

O Batalhão do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, nos dias 7 e 8 do corrente, estiveram acampados na Manta-Rota, em Caxela, em exercícios, sob o comando do Director do Centro sr. Major Francisco Ribeiro.

Assuntos Psicológicos

A Personalidade Obnóxica

do Invejoso e do Imbecil...

QUE vale a certas camadas da Sociedade portuguesa é que a saúde do espírito na mor parte das vezes serve de estorvo à doença de *tinha*; pois, de contrário, quase toda a gente era *tinhasa*, mal esse que seria de efeitos terríveis por ser ultracontagioso; mas, a par da doença

espiritual da *inveja*, nada é, porque esta toca em raias mais pes-tilentas.

Lá diz o adágio: se a *inveja* fosse *tinha*, toda a gente era *tinhasa*...

Será verdade?!...
A inteligência desanuviada,
(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

CONSELHO dos Suplentes do Pacto do Atlântico nomeou comandante supremo aliado do Atlântico o almirante americano Mac Cormick, que, por sua vez, nomeou adjunto o almirante britânico William Andrew. Eisenhower, supremo comandante dos exércitos e Mac Cormick, supremo comandante naval são pois os dois grandes chefes militares do Pacto do Atlântico.

FRANÇA e a Grã-Bretanha chegaram a acordo quanto à oposição à entrada imediata da Alemanha no Pacto do Atlântico. Admite-se, todavia, que seja convidada a participar na reunião preparatória da conferência de Lisboa, mas que a sua entrada não será discutida de urgência na referida conferência.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

No dia 14 do corrente

A Sociedade Orfeónica

Val comemorar o seu XXI Aniversário

Como habitualmente, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, comemora no próximo quinta-feira, dia 14 do corrente, o XXI aniversário.

Além de uma esplêndida festa, abrilhantada pela orquestra «José Francisco», serão inauguradas duas novas salas destinadas aos seus associados: a sala de leitura, totalmente remodelada e com um óptimo aspecto, e a sala destinada às senhoras.

LIBERTO

Era excessiva a pena, era excessiva
A pena que a sentença do Destino
Impunha ao coração, fazendo-o, à viva
Força, voltar de velho a ser menino.

Ridícula, impossível tentativa!
Capricho torturante e bizantino
Foi julgar que o amor prisão motiva;
Que o pobre já perdera o próprio tino!

E, encarcerado, injustamente, um dia,
Resolve, numa íntima alegria,
Serrar as grades fortes, não bastantes

Para o forçar a ser um dominado.
E em plena liberdade, o condenado
Voltou a ser o mesmo que era dantes!

LUIZ DE MONTE MOR

Maria de Santa Cruz

(NOVELA)

Pórtico

NAQUELE amplo hospital, er-
guido em certa cidade do
norte de Espanha, em sua
cela humilde, uma freira,
das muitas que ali se entregavam
ao piedoso afã de dulcificar as
dores dos enfermos, unindo suas
chagas com o óleo santo do seu
desvelo maternal, velava noite
alta, confiando ao papel os seus
cuidados suas inquietações e an-
seios.

O rosto, macerado de ordiná-
rio, apresentava-se agora afo-
gueado, e nele se liam sinais ine-
quívocos de que grande tempe-
stade assoberbara o seu espírito,
mas a serenidade que ia reto-
mando, à medida que a sua pena,
deslizando célere nas folhas bran-
cas, as ia enchendo de linhas
ardentes, nas quais como que se
tresvasava todo o calor da sua
alma, indicava bem claramente
que a tormenta havia atingido as
suas culminâncias e em breve
seria substituída pela tranqüi-
lidade e a paz.

A secretária modesta a que se
assentava ia-se enchendo pouco
a pouco daqueles retalhos de
papel que eram pedaços da sua
alma também.

Maria de Santa Cruz—é este
o nome de religião da nossa frei-
rinha, que no século se chamara
Maria Dolores—escrevia à Superi-
ora dum Colégio, onde antes
exercera laboriosa actividade do-
cente, Superiora nova, que ela
desconhecia ainda, e confia-lhe o
drama da sua vida, desfiando,
através daquelas linhas nervosas,
todo um rosário de recordações,
das mais doces e plácidas às
mais dolorosas e pungentes.

Minha boa Madre:

Devendo sair em breve deste
hospital, em que ora me encon-
tro, e devendo ir exercer o ma-
gistério nesse Colégio, julguei
ser minha obrigação contar leal-
mente toda a minha vida, para
que a Madre possa ter uma ideia
de quem sou, e ajuizar se será
ou não conveniente que traba-
lhe nesse campo de acção.

Permiti pois que vos abra a
minha alma inteira e vos conte
todo o que de minha vida reco-
rdo, até ao ponto em que estas
linhas escrevo.

Praça de Santa Cruz

«Em Sevilha, formosa cidade,
que o Guadalquivir, com suas re-
mansosas águas banha, eterna-
mente abraça, e o sol de Anda-
luzia faz estremecer ao ardente
afago de seus raios de fogo, quis
Deus que eu visse a luz do dia.
Foi na Praça de Santa Cruz.

Praça de Santa Cruz, recanto
adorado, que as múltiplas flores
enchem de suave fragrância—
crescendo mimosas em frágeis
«maccetas» dependuradas nos
«balcones», cobrindo de verde
manto a brancura das paredes
atapetam, ou crescendo do pró-
prio solo, fazendo brilhar o va-
riegado de suas pétalas multico-
lores!

PELO

Dr. CLEMENTINO DE BRITO PINTO

Da janela de minha casa, fron-
teira ao largo, ah! quantas vezes
eu deliciava o meu olhar na con-
templação de toda esta beleza,
suficiente só por si para arreba-
tar a alma e fazê-la abalar em
procura de mais vastos horizon-
tes. O inebriante do perfume
das flores, variegado de suas
tonalidades, o silêncio calmo do
patio, a sugestão romântica das
reixas, através das quais eu dis-
frutava esta beleza—tudo era de
molde a encher a minha alma de
doçura celestial.

Ah! Mas ao meio de todo aque-
le refflorir de pétalas gentis, em
cuja rara delicadeza o Divino
Artista se havia esmerado, levanta-
va-se, fabricada pelas mãos
dos homens, em louvor da Divin-
dade, «uma flor mais», a gracio-
sa cruz de ferro forjado, encan-
tadora no seu fino lavor, que,
à noite, lanternas suspensas de
braços, que partiam de sua base,
iluminavam, derramando em todo
o ambiente uma luz suave e
mansa, que envolvia tudo, en-
chendo a alma de brando misti-
cismo.

Ah! Quantas vezes, na minha
infância descuidada, aí pela tar-
dinha, eu deixava, súbitamente
sem saber porquê, aquelas brin-
cadeiras de que tanto gostava e
a que as meninas da minha ida-
de continuamente se entregavam,
e, sentada num dos bancos que
ali havia, mergulhava em profun-
da meditação, contemplando aque-
la cruz.

Ainda eu não conhecia bem o
mistério do Amor, que aquele
emblema, florido de negro, sim-
bolizava, e, já lhe consagrava um
afecto ingénuo, infantil, mas sin-
cero e dedicado. Parecia que
qualquer coisa de instintivo me
segredava, que a vida podia
também ser assim—uma cruz,
mas cruz florida, cruz lavrada,
cruz trabalhada, cheia de beleza...

Ali, naquele pátio, sob o qual
repousam tranqüilas as cinzas do
grande pintor sevillano—restos
apagados que o fogo do génio
acendeu—desse artista, de alma
ardente e sonhadora, que nas
suas «paisanas» se inspirou para
desenhar, na tela, as suas «Ima-
culadas», parecia que o próprio
espírito de Murillo se comunica-
va ao meu espírito, para que sur-
preendesse nas coisas aquilo que
os outros teimavam não ver...

(Continua)

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

Agradecimento

João da Palma vem por este
meio agradecer reconhecimen-
te a todas as pessoas que se
dignaram auxiliá-lo com a verba
para tirar uma radiografia.

DE LISBOA
RESPIGOS DA QUINZENA

A última Charla de Garcia Sanchez:

A última «charla» deste famoso e
original falador, *As Vozes da Voz
da Europa*, terminou com uma
apoteóse. Saudando o Mundo, des-
de o «peito do Império», como
ele chama, com verdade, ao Ter-
reiro do Paço. Com aquela sua
graça tão própria, aquela maneira
simples e sugestiva de «narrar»,
arrebato, da sala do S. Luís, as
mais merecidas e justas ovações.

Que encanto e prazer me deu
o genial «Charlista» espanhol Garcia Sanchez!

Como é deliciosa a Vida, quan-
do se é empolgado pela Arte!!!

Maurice Chevalier: Rigoroso exclu-
sivo do S. Luís.

Foram três deliciosas noites de
festa íntima. Maurice Chevalier,
o incomparável artista, o foragido
e perseguido pelos seus compa-
triotas, muitas vezes dado como
desaparecido e até considerado
morto; ressuscitou para a Vida e
para a Arte, para nossa delícia.
Os 64 anos não contam, pois re-
conquistou Lisboa. Jogou em ple-
no, e o seu contracto deu-lhe 16
e simplesmente a bagatela de 150
contos. Artista de categoria, como
tal bem pago. Artista caríssimo
que o público de Lisboa recebeu
com um delírio fantástico. Lota-
ções esgotadas, chegando o públi-
co a aglomerar-se nas coxias da
plateia.

Assistência fina, predominando
a colónia francesa. Vestidos lin-
díssimos, emprestando à sala um
ar de festa alegre, ruidoso mesmo,
com tão variadas cores das «toi-
lettes» do elemento feminino. Tra-
jo de passeio e tudo e todos a
vontade.

O grande Chevalier, aguardado
com ansiedade e interesse—pois
50 anos a cantar por esse Mundo
—foi recebido com sinceras mani-
festações de uma espontaneidade
nunca vista, que tocou as raízes do
delírio, que 16 o público de Lis-
boa possui o segredo de apresen-
tar. Tudo simples. O «dono da
casa» era ele próprio. Não houve
apresentações. Cantou e dançou,
mostrando aquilo que está à vista.
Dois números que repetiu e deli-
ciosamente.

Grupo Onomástico

«Os Joaquins»

Lista dos Corpos Gerentes para
o exercício do corrente ano:
Assembleia Geral—Presidente,
Joaquim Ferreira Bugalho, com-
erciante; Vice-Presidente, Joa-
quim dos Santos Lamy, (Funcio-
nário Aposentado); 1.º Secretário,
Joaquim Mendes Ferreira, (Com-
erciante); 2.º Secretário, Joa-
quim da Silva, (Escriturário); 1.º
Suplente, Joaquim Teixeira Telo,
(Oficial do Exército); 2.º Suplen-
te, Joaquim Gilberto, (Funcioná-
rio do Estado).

Direcção—Presidente, Joa-
quim Maria de Almeida, (Comer-
ciante); Vice-Presidente, Joaquim
Gomes Furtado, (Comerciante);
1.º Secretário, Joaquim Pedroso
Carvalho Júnior, (Funcionário do
Estado); 2.º Secretário, Joaquim
Campos Capela, (Desenhador);
Tesoureiro, Joaquim da Costa
Figueiredo Ribeiro, (Empregado
no Comércio); 1.º Vogal, Joaquim
Bazilio de Oliveira, (Empregado
de Escritório); 2.º Vogal, Joaquim
António Tempera, (Carpinteiro);
1.º Suplente, Joaquim António
Mira, (Funcionário do Estado);
2.º Suplente, Joaquim Barata,
(Funcionário do Estado); 3.º Su-
plente, Joaquim Gaspar, (Ferro-
viário).

Conselho Fiscal—Presidente,
Joaquim Cacião, (Guarda Livros);
Secretário, Joaquim de Jesus
Gonçalves, (Empregado no Com-
ércio); Relator, Joaquim Falcão
da Silva Nogueira, (Funcionário
do Estado); 1.º Suplente, Joaquim
Rodrigues da Silva, (Tipógrafo);
2.º Suplente, Joaquim Dias,
(Operário).

rantemente aplaudido: «Valenti-
ne» e «Mandarina». Verdadeiro
génio de artista que arrebatou e
empolga multidões! Duma jovia-
lidade comunicativa, o seu «char-
me» inegalável!

Sonhos de Viena: Outro sucesso

para o majestoso
Teatro Monumental: a Revista-
-Fantasia *Sonhos de Viena*, pela
Companhia Vienense, sob a di-
recção dum grande artista aus-
triaco, Artur Kaps.

O espectáculo é em espanhol
de boa e compreensível dicção, e
alguns quadros quase em por-
tuuguês.

O seu formoso e fascinante gru-
po de «girls» internacionais é um
conjunto delicioso, «que faz a
melhor digestão a um enfado-
nho jantar». Foi o que me
aconteceu a mim. Nesta Revista-
Fantasia, saibam os leitores do
«Povo Algarvio», «exibe-se o nu
com arte e ciência». Destaca-se
do elenco uma grande artista: a
1.ª Bailarina Elfride Roker, de
classe e pose.

Lisboa é exigente no campo
artístico; e, quando o seu público
aplaudiu freneticamente o elenco
desta Companhia, é porque real-
mente é merecedor. Cenários, um
deslumbramento de luxo. Música
bela e alegre. Tudo alegria.

Nem Tudo é Guerra. Existe
também Paz e Alegria, pelo menos,
na Capital do Império Português.

Lisboa às Escureas: Foram três ho-
ras e meia de

aborrecimentos e de incalculáveis
prejuízos. 210 minutos de ansios
e temores.

Foi também apanhado na rede,
valendo-me o facto de não ter
ainda perdido o hábito de andar
às escureas lá na minha aldeia. Um
mau bocado passou o altacinha,
habitado à boa e feérica luz da
sua Cidade, indiscutivelmente a
melhor da Europa.

Os táxis fizeram a sua melhor
colheita de há 20 anos.

Não davam mãos a medir, pois
tudo queria ir para casa.

Na linha de Cascais, nos com-
boios, paralizados, dormia-se a
sono solto. Na província, o facto
passaria despercebido, habitua-
dos a sair de casa com as lanter-
nas em riste, durante semanas,
meses e até anos. Não será assim?

O Pacto do Atlântico: E' grande a

azáfama por
esta nobre Lisboa, que dentro de
dias vai vestir as suas grandes ga-
las para receber 4 ou 5 centenas
de personalidades em evidência
no Mundo Político e Económico.
O imponente e majestoso Institu-
to Superior Técnico—maravilha
de arquitectura—cidade Univer-
sitária Técnica do Império Portu-
guês, foi escolhido para albergar
os membros do Conselho do Pacto
do Atlântico Norte. A reorgani-
zação da N. A. T. O. e a reparti-
ção dos encargos da defesa Comum
são os assuntos principais a dis-
cutir na reunião de Lisboa.

A imponência do acto que se
se vai realizar casa-se com o mo-
numental conjunto de edificios
que constituem aquele bloco uni-
versitário—I. S. T.—onde vai tan-
cionar a complicada «máquina»,
que em 16 de Fevereiro entrará
em pleno rendimento e que não
nos deixará mal colocados, antes
pelo contrário. S6 no Pavilhão
Central serão instalados 300 tele-
fones. Haverá postos de recepção
e de expedição de correspondên-
cia e serviço fantástico, quer tele-
gráfico, quer radiofundido. Já vi-
sitemos o local onde o I. S. T. forma
os nossos engenheiros. Ainda
hoje pergunto: «como foi possí-
vel uma OBRA desta envergadura»
no coração da Lisboa Nova.

Lisboa vai assim servir de cen-
nário a uma reunião internacional,
a mais importante que dentro dos
seus muros se realiza. E' de uma
projectão grandiosa e bem presti-
giante para a POLÍTICA DE SA-
LAZAR.

Lisboa, 9/2/952.

lusepe

PELA CIDADE

Clube Recreativo Tavirense—
Abrilhantado pela orquestra José
Francisco, realizou-se, no passa-
do domingo, o 1.º baile de má-
scaras, no Clube Recreativo Ta-
virense.

Durante a época carnavalesca,
realizar-se-ão neste clube bailes
des máscaras, em todas as quin-
tas feiras e domingos.

Teatro António Pinheiro—Espec-
táculos da Semana:

Hoje, apresenta o maior filme
do Mundo—*Hamlete*, prodigiosa
realização e interpretação de Lau-
rence Olivier, baseado na imor-
tal obra de Shakespeare. Um
espectáculo único, duma grande-
za e duma seriedade sem rival,
que ficará para a história do ci-
nema. O mais empolgante duelo
até hoje apresentado num filme.

Quarta feira, um êxito sem
precedentes. Um filme que
encantou toda a gente. Um espec-
táculo de maravilha. Há muito que
o cinema não apresentava um fil-
me com tantas condições de agra-
do, um espectáculo onde a músi-
ca, a cor, o argumento, tudo se
conjugou para proporcionar ao
público a diversão máxima. *Horas
de Sonho*, com David Niven,
Vera Ellen e Cesar Romero.

Em complemento, Dennis
O'Keefe, na sua melhor criação,
ao lado de Mary Meade e Alfred
Ryder, na obra completa e vi-
brante, sobre a vida arriscada dos
destemidos T-Men, os agen-
tes do Departamento do Tesouro
dos E. U.—*Moeda Falsa*. Ho-
mens que tudo arriscam para es-
magar a mais terrível quadrilha
de falsificadores de notas.

Sabado, outro grandioso filme
do Oeste Americano, interpreta-
do por os grandes artistas Gor-
don McRae, Jack Holt e Rory
Calhoun—*Resgate de Honra*, em
estreia no Algarve, em Tavira,
em technicolor.

Em complemento, a grande re-
velação do cinema—Glória War-
ren, a actriz cantora de voz pro-
digiosa, que, quando canta, vale
um milhão, no filme musical—
Sempre em Meu Coração. Um
filme que é uma mensagem de fé
e de alegria dirigida a todos os
corações, com Kay Francis, Wal-
ter Huston e Frankie Thomaz.

Farmácia de Serviço—Encontra-
se de serviço urgente durante
a corrente semana a Farmácia
Montepio Artístico.

Companhia Rafael de Oliveira—
A Companhia Rafael de Olivei-
ra, que tanto tem divertido o pú-
blico tavirense com as suas ex-
celentes representações, prepa-
ra-se para a sua despedida desta
cidade, onde tem sido tratada com
carinho durante estes quatro me-
ses de estadia.

Na passada quinta feira, subiu
à cena a popular opereta «As
Pupilas do Senhor Reitor».

Como não podia deixar de ser,
a peça agradou plenamente. Foi
mais um sucesso a registar à sé-
rie de representações.

Não fazemos distinção de ele-
mentos, porque todos se houve-
ram à altura dos seus papéis.

Hoje, a Companhia apresenta
a revista «Portugal em Festa»,
em 2 actos e 10 quadros, origi-
nal de Eduardo de Matos e Raul
de Além.

E' de esperar grande afluência
de público, a quem agrada sem-
pre estes géneros de espectácu-
los alegres.

Para breve, a Companhia anun-
cia a peça que em tempos ventila-
mos: «Os Dois Garotos de
Paris».

Em face das enchentes que a
Companhia continua a registar,
não será cedo para a sua despe-
dida?

PELA IMPRENSA

«O Sesimbrense»—Recebemos a
visita deste nosso prezado camarada
que se publica na importante vila pis-
catória de Sesimbra, sob a direcção do
sr. Hernâni Baptista.
Agradecemos a visita e vamos gostosa-
mente estabelecer permuta.

PROVA

Andas sempre apregoando
Que levas a vida bem,
E a vida vai-te levando
Sem dizer nada a ninguém.

«Lava de Ricardina»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 8—D. Maria Regina Pires Brás.
Fazem anos:

Hoje—D. Rita de Brito Pinhol e sr. Joaquim Pires Cruz.

Em 11—Sr. José Lázaro Pereira.

Em 12—D. Isabel Maria Peres Jara, srs. António Elísio Nobre Lopes e Manuel Esteves.

Em 13—D. Maria Catarina Terramoto, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo e sr. Manuel Maria Isidoro Costa.

Em 14—D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Peres Fernandes, Mle. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Brites Baptista Falcão Santos, srs. António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco.

Em 15—Srs. Fausto Manuel Pires Dias, Custódio Cesaltino Elias Ferreira e Dinorah Pinguinha d'Almeida.

Em 16—D. Maria Emilia Ribeiro, menino Valdemar Sisenando Monteiro Baptista, srs. Joaquim Porfírio Pires Faleiro e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa o nosso prezado assinante sr. José Luís Cesário, proprietário, nesta cidade.

Foram ao Porto o sr. José da Horta, Chefe da Secretaria do Hospital da Misericórdia, e José Damião Neto, sócio-gerente da Comercial Agrícola, desta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 7 do corrente foi registado na Conservatória do Registo Civil um filho do sr. Jacinto Alves de Matos, Sargento do Exército, e de sua esposa sr. D. Maria Bernardete Augusta Machado.

O recém-nascido, que recebeu o nome de António Jacinto Machado Alves de Matos, foi apadrinhado pelo avô materno, sr. Augusto José, e pela menina Josilina Bernardo Raimundo.

Neurologia

No dia 7 do corrente faleceu nesta cidade, em casa de seu filho, o nosso prezado assinante sr. João Gago da Graça Júnior, conceituado comerciante da nossa praça, o sr. João Gago da Graça, de 78 anos de idade, proprietário, natural da Luz de Tavira.

O falecido era irmão do sr. José Francisco da Graça, proprietário, residente nesta cidade, e da sr. D. Francisca da Graça Horta, professora oficial, aposentada.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério do Calvário, na tarde de 8 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

Agradecimento

A família de Francisco Domingues Furtado vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que, directa e indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

CASA

Em Tavira, no Campo dos Mártires da República, com rés-do-chão e 1.º andar, vende-se com a chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

HORTA

Próximo de Alfandanga com 1.400 larangeiras, tangerineiras e limoeiros. Ótima terra e água certa, arrenda ou vende-se em conta.

Raul Macáira — Olhão.

Mais um naufrágio...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Uma rajada mais forte de vento; o barco que dá «em seco» e logo se volta, enquanto o mestre e os seus 4 companheiros ficam ao sabor das ondas, no meio do mar encapelado, lutando para salvar a vida e recolher algo dos seus parcos haveres que desapareciam levados pela corrente.

Mas a solidariedade, a camaradagem dos homens do mar, não é, felizmente, palavra vã neste mundo de egoísmos em que vivemos.

Enquanto baixinho eu podia a Deus protecção para aqueles infelizes que ali perto se debatiam contra a morte, tive a consoladora satisfação de verificar que, embora arrostando com perigos de toda a ordem, à força de remos, como que a querer imprimir mais força ainda às suas embarcações já fortemente impelidas pelo vento, alguns barcos se dirigiam para o local do naufrágio, tentando salvar os seus companheiros.

ANALISANDO LIVROS

ACHO-ME em frente duma novela de conteúdo documental e de amplo sentido da paisagem e da natureza, que a sua autora descreve com amplo domínio de narração.

Neste livro, intitulado «Vive e padece sob o céu de Lima», da autoria de Mercedes Holguín, achamos quadros e costumes de Lima, capital do Perú que, na realidade, são os mesmos de todo o Sul por aqueles mesmos anos, há já 50 anos, meio século; não, porém, os mesmos quadros, porquanto, claro está, as paisagens são diferentes, embora se pareçam.

A sua autora, na evocação das cenas, não é monótona, mas, sim, atraente, cativa-nos com uma força subjugante poucas vezes revelada em novelas, nas quais, ao fim de pouco folhear, se tornam fatigantes. O estilo castiço e a agudeza subtil umas vezes, e franca outras, aureola-se em ocasiões com a graciosidade crioula da época. A elegância e delicadeza de todos os seus personagens, bem como a linguagem correcta, fazem desta autora uma invejável fonte de criação imaginativa.

E' me difícil fazer um amplo comentário como a obra merece, pela escassez do espaço, visto que esta obra exige do crítico muitas páginas para se lhe fazer justiça.

Diz no prólogo o sr. Jorge Basadre: «A vocação literária parece florescer na primeira juventude. Balbuciente ou desorientada costuma ser no alento inicial. Mercedes Holguín é uma excepção a esta regra, ao aparecer com uma obra primogénita que ostenta, já vencidas, plenitude e madurez.»

A sua estirpe, julgo necessário dizê-lo, consagra-a já pelos seus bem conhecidos dotes: «seu tio paterno governou a Colômbia como Presidente da República, de conhecido bom humor; outra Mercedes Holguín serviu de inspiradora a Jorge Isaacs para o seu «Maria», e o seu avô e bisavô, pela parte materna, escreveram em Lima páginas clássicas de costumes, política e história.»

Só é de esperar, e se espera porque sabemos que o fará, que Mercedes Holguín continuei oferecendo-nos as suas doiradas colheitas, para deleite e enriquecimento das nossas faculdades intellectuais.

Esta obra, que consta de 318 páginas úteis, foi esmeradamente impressa nas oficinas tipográficas de Torres Aguirre, S. A., em Lima, Perú.

Buenos Aires, 1951.

António Balboa

(tradução de A. Garibaldí)

Foi a canoa do mestre Joaquim Viegas, que, chegando primeiro, recolheu os naufragos enregelados pelo frio; e, depois, ajudado por outra «sacada», rebocou para terra o barco naufragado.

Talvez porque tivemos na família homens do mar, talvez porque desde garotos andamos sempre ligados às «coisas do mar», o que é certo é que estas tragédias deixam sempre em nós uma mágoa profunda, que muitas vezes nos tem levado a levantar a nossa mais que modesta voz em prol dos pescadores da nossa terra.

Já vai sendo tempo de alguém, com responsabilidades, fazer sentir a necessidade urgente de se olhar para o estado actual da Barra de Tavira, barra que serve não só a nossa cidade, como também as populosas povoações de pescadores de Cacela, Cabanas, Santa Luzia e Torre de Ares.

Assim, tal qual se encontra, será um pesadelo constante para os pobres marítimos que a têm de demandar, na labuta diária do ganha-pão para si e para os seus.

Se continuarmos a esquecer esta dura verdade, talvez que, em dias que não virão longe, outras tragédias mais se voltem a dar na nossa barra, sem a felicidade daquela que nos foi dado presenciar numa manhã fria, deste mês das «amendoeiras em flor»!

Liberto Conceição

O Pacto do Atlântico e Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

glaterra, a França, a Península Ibérica, os Estados Unidos, a América do Sul; e desta, em situação de relevo, naturalmente, o Brasil, serão chamados a uma intensa colaboração; e, através do Ocidente europeu, a um dos fulcros de orientação da política geral.

E o sr. Dr. Colares Pereira commenta:

«Nas palavras do sr. Presidente do Conselho, a cinco anos de distância, desenhavam-se, claramente, o Plano Marshall e o Pacto do Atlântico.»

Com efeito, entre as muitas previsões de política internacional, saídas da boca do sr. Presidente, esta, marcando ao Mundo a necessidade da grande organização de nações ocidentais para melhor se poder levar a cabo a tão necessária defesa da Civilização, é, sem nenhuma dúvida, das mais notáveis, das que melhor afirmam e impõem a alta estatura de político do sr. Dr. Oliveira Salazar.

Por tudo isto, a reunião do Pacto do Atlântico em Lisboa é mais uma grande afirmação do prestígio que gozamos da muita e alta consideração que às outras nações merecemos.

Propriedade em Cacela denominada o «Muro»

Vende-se, constando de 120 alqueires, terra de primeira, com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, pereiras e ameixeiras e vinha, casas de habitação para o proprietário e para caseiro, palheiro, adega, ramadas, pocilgo e outros armazens. Dirigir proposta a João Ramirez — Vila Real de Santo António.

Oficina de Ferreiro

Vende-se ou arrenda-se, devidamente licenciada, na Rua Miguel Bombarda, em Tavira.

Tratar com António Correia — Tavira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«Viagem» — Recebemos o n.º 135, desta interessante revista, inteligentemente dirigida pelo distinto jornalista Carlos d'Ornellas.

«Jornal Magazine da Mulher» — Como já tem vindo a anunciar em seus números anteriores, a revista «Jornal Magazine da Mulher» está a preparar a edição de um grande número profusamente ilustrado, dedicado à Guiné Portuguesa e que, pelas suas proporções, reunirá os meses de Janeiro e Fevereiro, num número duplo de valiosa apresentação gráfica e redactorial.

Esse número, optativamente colaborado, é essencialmente objectivo e constitui um panorama daquele nosso território ultramarino, por meio de reportagens, crónicas e entrevistas, visando especialmente a vida, condições de trabalho, usos e costumes da mulher civilizada e não civilizada habitante da Guiné.

O ineditismo de um número dedicado ao nosso Ultramar, elaborado nestes moldes, está a despertar viva curiosidade e demonstra o dinamismo e o sentido das realidades actuais da revista «Jornal Magazine da Mulher».

Este Número Especial dedicado à Guiné Portuguesa, abrangendo os meses de Janeiro e Fevereiro, deverá aparecer a público por todo este mês.

Como a tiragem de semelhante Número Extraordinário é limitada, os leitores que o queiram obter, não sendo assinantes daquela revista, podem dirigir o seu pedido de compra, com antecedência, para a Administração da mesma revista, na Rua da Conceição, 75 3.º dt. Lisboa.

O preço avulso deste Número Especial é de Esc. 15\$00.

Temos presente o n.º 135, referente a Dezembro do ano findo, desta revista feminina de grande interesse para todas as senhoras.

Casas em Tavira

Bem situadas, grandes e com quintal; e uma fazenda de sequeiro, com muito arvoredo, nos arredores da cidade, vendem-se.

Pedir esclarecimentos na Tabacaria Santos — Tavira.

VENDEM-SE

2 porcos e vário gado, no Moinho de Custódio Filipe Canseira.

Tratar no referido local com João da Encarnação.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

SEGUNDO declarou o novo primeiro-ministro egípcio, Maher Pasha, aos embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Turquia, o seu país está na disposição de participar num pacto de defesa do Médio Oriente, no âmbito da Carta das Nações Unidas. Maher Pasha também declarou, mas isto a um grupo de jornalistas, que está pronto a estudar as relações com a Grã-Bretanha.

FORAM alguns os resultados obtidos na reunião das Nações Unidas, que durou três meses e se efectuou, como se sabe, em Paris. Todavia, não se conseguiu qualquer identidade de pontos de vista entre o Ocidente e o Oriente, tanto pelo que respeita a questões políticas, económicas legais, administrativas ou sociais.

SEGUNDO noticias de Nova Iorque, Franco recebeu propostas russas para conservar a neutralidade na hipótese de um conflito internacional. Em troca dessa neutralidade, a Espanha receberia trigo, algodão, maquinaria e outros produtos de que carece, jovens espanhóis que se encontram para além da «cortina de ferro», mil prisioneiros da «Divisão azul» e outras vantagens.

IMPARCIAL

CASA

Em Tavira, na Rua do Salto, n.º 24. Vende-se, com a chave na mão.

Tratar na Padaria Marques — Tavira.

Pela Província

Fuseta

Um «Record» da Pesca do Bacalhau — Depois de apuradas as cifras dos quintais de bacalhau pescado nos mares da Groenlândia e da Terra Nova, relativamente a cada pescador, verificou-se, sem vaidade, mas com extremo regozijo, que o «record» pertencia ao bravo bacalhoeiro, Francisco Emilio Baptista (Laurencinha), de 37 anos, natural da Fuseta, onde reside, e que conta no seu activo vinte campanhas.

Feito, porém, o apuramento dos seus resultados, foi-nos dado saber que, não tendo sido até hoje ultrapassado em quantidade por qualquer camarada de todo o Mundo, facto conscientemente constatado por Alan Williers, escritor australiano, no seu livro «The Quest of the Argus», recentemente traduzido em português, vem mantendo a posição de «leader» que estabeleceu, em 1939, havendo, portanto, treze anos que não é alcançado por qualquer outro.

Apraz-nos pôr em relevo os resultados durante este longo período.

Assim: em 1939, pescou 337 quintais; em 1940, 427; em 1941, 415; em 1942, 412; em 1943, 471; em 1944, 426; em 1945, (a maior pesca) 486; em 1946, 458; em 1947, 469; em 1948, 456; em 1949, 426; em 1950, 454; e em 1951, 451.

Além deste nosso conterrâneo, tantos outros há na Fuseta que brilham também pela boa pesca que conseguem, nomeadamente António Rodrigues da Hora, João Cavaco Júnior, José Rolão Júnior, João de Oliveira, José Vicente (Laurencinha), Constantino Martins, Salvador Martins Estrela, Joaquim Martins Estrela, etc., etc.; (pescadores de primeira linha).

Como prémio da qualidade enexcidível de bom pescador que é, acaba de ser apresentado com a bonita soma de 100 dólares, que lhe foram remetidos pelo sr. Walter L. Guzewicz, de Pensilvânia, América do Norte.

Remodelação do Mercado Misto — As expensas da Câmara Municipal de Olhão e por formal determinação do seu presidente, sr. Antero Odorico Pacheco Nobre, vemos realizada mais uma das muitas aspirações da nossa terra: a remodelação do mercado misto, cujas obras em curso nos permitem avaliar a sua amplitude. E já que nos é dado falar de tal melhoramento, porque não lembrar a conveniência de ser feita agora e nas proximidades do mercado uma retrete, pois é de absoluta necessidade.

Além de aproveitar-se, nesta altura, o ensejo das obras em referência, o que viria diminuir sensivelmente as despesas, porquanto há já ali material e pessoal para tal fim, acresce a circunstância, ao que parece, de ser instalado no local um depósito para o abastecimento de águas ao mercado e, consequentemente, para a referida retrete, se vier a fazer-se, como justo se torna.

Resta-nos, pois, pedir a quem de direito o maior interesse e empenho nesta causa, do que nos confessamos desde já sumamente agradecidos.

Sport Fuseta e Benfica — Lista dos Corpos Gerentes do Sport Fuseta e Benfica para o ano de 1952:

Assembleia Geral — António d'Ascenção dos Reis, António José Viçoso, Justiniano Marciano Martins e Leovegildo Ribeiro da Cruz Rolão Mendes.

Direcção — José M. Mendes, Alonso José dos Reis, José Caetano Malavado, Salvador Rocha, Joaquim Floriano Andrade, António da Encarnação Martins e António Picoito.

Conselho Fiscal — Veríssimo Pereira da Silva Neto, José António Guerreiro, Alberto Vargues, Eusébio António Alves e Joaquim Salvador Mendes. — E.

EX-LIBRIS

N.º 2. Nov.º - Dez.º - 1951. Lisboa

Director Mário Vinhas

Revista destinada aos ex-llibristas portugueses.

Ocupa-se este número, onde se reproduzem alguns ex-llibris, como no anterior número, dos «Ex libris linoleográficos» e da «Religião e da Música nos Ex libris». E' de salientar, também, o comunicado oficial sobre os trabalhos da «1.ª Exposição Alentejana de Ex libris» e o «1.º Congresso Português de Ex-llibris».

Ao referir-se à forma auspiciosa como foi saudado pela imprensa o seu aparecimento, salienta o facto do Povo Algarvio ter transcrito o artigo de Hernâni de Lencastre, agradecendo ao nosso jornal essa atenção. Nada tem que nos agradecer, podendo contar sempre com a nossa leal camaradagem.

Revista d'Aquém e Além Mar

Temos presente o n.º 19, correspondente ao mês de Janeiro findo, desta bela e simpática revista, que se edita em Lisboa, com destino aos portugueses espalhados pelo Mundo. Trás na capa uma sugestiva imagem da histórica Porta da Alcáçova, de Elvas. Boa e variada colaboração, noticiário e gravuras.

Destacamos a reportagem sobre os Jogos Florais do Fim do Ano, que tiveram lugar, na noite de 31 de Dezembro passado, nesta cidade, competindo-nos agradecer a forma amável como se refere ao nosso jornal. Publica algumas das poesias premiadas no concorrido certame poético.

E' distribuída pela Livraria Bertrand; e tem a Redacção na Rua Castilho, 61-3.º Lisboa. O preço de cada exemplar avulso é 5\$00; e a assinatura anual (12 números), 60\$00.

Assuntos Psicológicos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

muitas das vezes esporádica, mas que a compleição da pessoa faz ocultar, uma vez posta à prova pelo seu *dom*, faz fascinar o invejoso e o imbecil pela cobiça que lhe causa, cuja perspectiva foi esbarrarem prematuramente na insipiência dos seus asnáticos e inspidos prognósticos.

O que sucede com a inveja da inteligência, sucede com a inveja daqueles que com o produto do trabalho honesto, ou ainda com aqueles que, bafejados pela sorte de heranças legítimas ou por feitos pela Pátria, adquiriram qualquer coisa de seu na conquista de uma relativa independência, ou de um bem merecido descanso.

O plano axiomático e maquiavélico dos aventureiros sem escrúpulos, que outrora foram cavadores, lagareiros e carroceiros é, por idiotismo, botar figura em terras da sua parvalheira, é trepar na *suciidade* (estilo que eles empregam) e medrar de qualquer maneira e à custa alheia à sombra de negócios escuros, como essa montureira de miséria moral que é o chamado «processo Isidoro de Oliveira», agora em julgamento no tribunal, em Lisboa.

As acções petulantes dessa horda imbecil, que felizmente esbarra com o *exército* do capitão Silva Pais, não tem limite de fronteiras, porque o seu pedantismo, filho da inveja sórdida — nascida

em parte da perversão do seu carácter impúdico — indica-lhes o pior caminho: «a sua nulidade personal torna-se nociva para a sua própria progénie».

A consciência de tais abutres está sempre em guerra aberta com a civilização. Se eles pudessem, destruíam as locomotivas, metiam no fundo os vapores, arrasavam as linhas telegráficas e telefónicas, esmigalhavam os telescópios, espezinham os aparelhos de rádio, etc., etc..

Odeiam a *ciência* e a *civilização*, como eles tão saloamente escrevem e indicam, como se a *ciência* não estivesse compreendida em toda a ideia da *civilização*. Se as odeiam deste modo, é porque a ignorância os aniquila pouco a pouco, porque se vêm sem força para produzir obras úteis para se salvarem do atoleiro de degradação moral em que constantemente caem.

Nós não os censuramos. Lamento-os porque a sua vaidade *intelectiva* declina por falta de talento. A maioria destes *modernos* vaidosos são as criaturas mais proverbialmente ignorantes que se conhece.

Percorram as pequenas terras, entrem nas várias locandas e nos cafés onde um desses imbecis está vociferando e gesticulando, e digam nos se não é triste ouvir e ver a caterva de nulidades assassinar a nossa língua abandalhada em bocas donde saem só baboseiras. Onde se encontra um desses figurões que saiba pegar numa pena e resolver uma questão fácil de história? Que saiba explicar aos seus próprios apunhaçados o mais simples fenómeno da natureza?

Neles, só reina a banalidade e a sensaboria, as lendas insípidas e irrisórias. Das suas bocas, não sai uma frase amorosa; e, das suas cabeças, uma ideia despida de pieguice.

São, simplesmente, uns egoístas, pensando apenas no chorumbe da corrupção e da venalidade. Julgam-se superiores a toda a gente, por terem *ganho* uns *cofres* em origem desconhecida. Não têm personalidade, nem mesmo sabem viver com comodidade, com gosto e com regra. Lançam mão do escarécú em todas as acções da sua vida, que caem no ridículo perante o gáudio dos presentes ou daqueles que lhe passam ao pé. Julgam-se *super-homens* perante a *carneirada de Panúrgio*, quando afinal são uns lazarentos, cuja representação social e cultural não é mais que uma nulidade.

Não nos alongamos mais no desenvolvimento deste precioso assunto de actualidade, de discutir e analisar os imbecis vaniloquos, como eles hoje são e como eles hoje vivem, porque teríamos de macular estas colunas com mais dura exposição de factos e com uma verrina que estaria em completo desacordo com o carácter e as tradições deste jornal.

Manuel Francisco Controlras Júnior

«*Maria de Fátima*» e «*Ressurreição*»

Por ter saído *gralhado*, reproduzimos o seguinte período da carta do glorioso Almirante Gago Coutinho ao autor destes livros:

«Também admiro a simplicidade com que o meu ilustre Amigo se dedica à literatura, apesar da sua especial orientação técnica, revelada nos seus tão conhecidos trabalhos científicos».

Fogão

Usado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Aparelho de T. S. F.

De bateria, marca «Siera», em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mudou a Estação e a CASA UNIL

apresenta as últimas novidades para Senhoras e Cavalheiros

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Malas de Nylon, esôboia e seda, peúgas, luyas, quimones, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e apreie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA «UNIL» TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortobert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

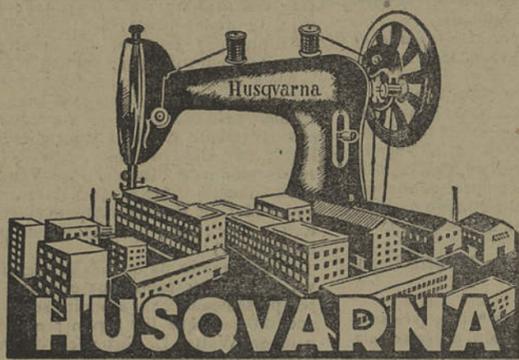
Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L. da



Fundada em 1689 — 262 anos de existência

A mais poderosa organização industrial da Europa e a maior produtora de máquinas de costura em todo o mundo. Num relance de olhos a máquina de costura HUSQVARNA ficará V. Ex.ª convencida de que ela é a mais bela para o seu lar. A sua cor verde, repousante, poupa os seus olhos e descansa a sua vista. V. Ex.ª terá orgulho em possuí-la... e verdadeiro prazer em usá-la!

A ORIGEM SUECA GARANTE O PRODUTO
VENDAS EM 36 PRESTAÇÕES MENSIS

Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso, na agência oficial

AUTOCICLO, L. DA

MOTORES «LEVIS» — BICICLETAS

O expoente máximo da Indústria Inglesa, pois conta 30 anos de experiências. O motor que não está sujeito a grandes panes nem a reparações caras. A sua construção planeada conforme os conceitos mais modernos dão-lhe uma autêntica garantia. Assistência e peças sobressalentes

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AUTOCICLO, L. DA

Rua José Pires Padinha, 2 e Praça da República, 1 — TAVIRA

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

(S. A. R. L.)

SEDE EM TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 10 de Fevereiro p. f.º, pelas 15 horas, na Sede social, afim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do Art.º 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 25 do mesmo mês, às horas e local acima mencionados.

Tavira, 31 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Pimentel Pinto de Vasconcelos

Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS